Fernando Pires Ferreira 84

Sessão em 23 de Abril de 1942

Presidente — Dr. Moreira da Fonseca, Vice-Presidente.

Secretarios — Drs. Pitanga Santos e Pernambuco Filho

Presentes os Academicos Drs. Moreira da Fonseca, Pitanga Santos, Pedro Pernambuco, Olympio da Fonseca Filho, Annes Dias, Leão de Aquino, João Camargo, Octavio de Souza, Alfredo Monteiro, Heraldo Maciel, Roberto Freire, Octavio de Carvalho, Luiz Capriglione, Cezario de Andrade, Miguel Couto Filho, Aleixo de Vasconcelos, Rolando Monteiro, farm. Virgilio Lucas, Drs. Aluizio Marques, Helion Povoa, Souza Araujo, Goulart de Andrade, Estelita Lins, Joaquim Motta, Cumplido de Sant'Anna, Darcy Monteiro, Abdon Lins e Julio de Novaes, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. Presidente — Na ausencia do Prof. Aloysio de Castro, que ainda se encontra em São Paulo, cabe-me mais uma vez tomar a direção dos trabalhos da Academia.

Antes de iniciarmos os nossos trabalhos, desejo congratular-me com os meus colegas por ver entre nós, graças a Deus completamente restabelecido do desastre de que foi vitima ha pouco tempo, o nosso distinto colega e amigo Dr. Aluizio Marques. E' para a Academia motivo de imensa alegria a volta de S. Exa., de quem espera tudo quanto possa dar sua inteligencia privilegiada, e eu o saudo com a maxima satisfação.

Estão sobre a Mesa, devidamente subscritas, duas propostas: uma, para Membro Honorario, relativa ao General Afonso de Souza Ferreira, Diretor do Corpo de Saude do Exercito; outra, relativa ao Dr. Carlos Martinez Duran, para Membro Correspondente.

A biblioteca da Academia foi enriquecida com mais um volume, de autoria do Dr. João de Barros Barreto, intitulado **"Realizações em 1941 do Departamento Nacional de Saude Publica".**

O Dr. Aluizio Marques — Sr. Presidente, ouvi com grande comoção as palavras de V. Exa. e, com grande efusão de espirito, as manifestações dos meus eminentes confrades pelo meu retorno a esta Casa.

Ora, tudo isto eu já previa e pressentia. E em minha casa, muitas vezes tive oportunidade de rememorar os nomes dos queridos colegas que me acompanharam com interesse e espirito de solida-

riedade no transe por que passei, ha um mês, e que até lá levaram o seu carinho e conforto.

Dando hoje graças a Deus de me achar restabelecido, quero dizer aos meus colegas que, em grande parte, devo a minha cura ao enternecimento e conforto que os amigos me dispensaram naquela ocasião.

Agradeço, pois, cordialmente aos meus queridos companheiros, por cuja felicidade pessoal faço os melhores votos.

Ordem do dia

O Dr. J. Moreira da Fonseca — A Academia Nacional de Medicina vai, na presente sessão, reverenciar a memoria do Dr. Fernando Pires Ferreira que, por longos anos, emprestou o brilho de sua reconhecida competencia profissional a esta Casa e que foi, sem duvida, um especialista de grande e justa fama no nosso meio medico e social.

Natural do Estado do Piauí, onde nasceu a 22 de Abril de 1842, fez os seus estudos secundarios iniciais no Maranhão, viajando pouco depois para a Europa, com a idade de 15 anos, para completar o seu curso de humanidades.

Dentro de quatro anos bacharelava-se em ciencias pela Faculdade de Paris e logo depois pretendeu estudar direito; mas, felizmente, cedo volveu as suas vistas para a medicina matriculando-se e cursando a Faculdade de Medicina de Paris, pela qual se formou em 2 de Julho de 1867, após brilhante tirocinio escolar.

Em seguida ao seu doutorado em medicina, dedicou-se com carinho á especialidade da oftalmologia, frequentando a clinica do professor Wecker, do qual foi auxiliar, assistente e por fim chefe de clinica, aos 25 anos de idade apenas. Voltando á sua Patria, defendeu tése de formatura perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e não tardou a atravessar os humbrais desta Academia e a 22 de Novembro de 1869 tomava posse do seu logar de Membro Titular, após a aprovação em 8 do mesmo mês do parecer favoravel elaborado pelo academico Ataliba Gomensoro sobre a sua memoria "Considerações sobre o pterigio e seu tratamento".

Durante quasi quarenta anos pertenceu ao nosso quadro social, ocupando por muitos anos o posto de tesoureiro, com votação unanime, terminando por ser proclamado tesoureiro honorario da Academia Nacional de Medicina, em vista dos reais serviços prestados.

Como bem disse o nosso prezado e distinto companheiro o Academico Oliveira Botelho, então orador da Academia ao lhe tecer o elogio funebre: "Foi profissional notavel na sua especialidade e um dos cavalheiros mais finos, mais cultos e mais interessantes do nosso meio social".

Exerceu, e com a maior proficiencia, a sua especialidade de oculista na Santa Casa da Misericordia, no Hospital de São Francisco de Paula, na Sociedade Dom Pedro V e na Brigada Policial.

Nos nossos anais encontram-se as suas variadas e instrutivas comunicações, sobressaindo dentre elas a de uma observação singular de uma doente de 126 e meio anos com catarata dupla e operada com o maior sucesso pelo homenageado de hoje.

Outro resultado, sem duvida, não se podia esperar da competencia e da habilidade de Pires Ferreira; pois, anteriormente, ele teve a coragem de operar a sua propria mãe, de 72 anos, com catarata em ambos os olhos, conseguindo assim dar a visão novamente a quem lhe havia dado a vida. Pires Ferreira teve a ventura de ver o seu discipulo dilecto e chefe de clinica, Abreu Fialho, galgar a cadeira de oftalmologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; e, certamente, si vivo ainda fosse, não menor seria a sua satisfação em ser o seu querido e distinto interno Octavio Rego Lopes o atual catedratico da disciplina, e que tanto realce soube dar.

Alma grande e generosa, todo dedicado á familia e ao exercicio da profissão medica, e cultivando sobremaneira a caridade, o Dr. Fernando Pires Ferreira faleceu em 1908, sob a maior consideração de seus pares e com a profunda gratidão dos inumeros beneficiados pela sua notavel competencia na delicada especialidade oftalmologica.

A Academia Nacional de Medicina, celebrando o centenario do nascimento do Dr. Fernando Pires Ferreira, presta justa homenagem ao profissional de merecido renome, assim como rende o preito de sua admiração e respeito á memoria do academico dedicado, que tão alto soube elevar o conceito desta Casa e que tanto a honrou.

O Dr. Helion Povoa — Poucas especializações medicas têm entre nós, um passado de aristocracia intelectual quanto a oftalmologia. Se contemplarmos o dia de ontem, vamos encontrar na catedra, doutrinando sabiamente, um mestre como Abreu Fialho. A um só tempo: professor eminentissimo, com uma invejavel cultura humanistica, versado como poucos no greco e no latim, mestre do vernaculo, dizendo e escrevendo a lingua maternal, como Herculano e Castilho. Discipulos e colegas guardam na lembrança a impressão forte, que o tempo não esbaterá, de sua personalidade de professor, medico e cidadão. Se alongarmos mais a vista, essa vista que é um segredo de felicidade na vida e que eles os oculistas por ela velam, no horizonte distante de um passado menos recente, vamos enxergar dois vultos cujas sombras gloriosas se extendem até nós. A projeção dos seus valores nos impressiona poderosamente, pois na elevação dos monumentos da merecida fama não manejaram com maior vigor as duas forças que mais vencem a distancia do tempo; a pena compondo obras escritas e a palavra missionaria do ensino. Em verdade, não exerceram eles o magisterio ativo e não deixaram copiosa obra escrita. Um levantou um templo de ciencia e caridade imperecivel, que é a Policlinica Geral do Rio de Janeiro e o outro deixou uma vasta clientela desconsolada com a sua partida para a outra vida, legou-nos um nome e um renome que

nos congregam aqui hoje nessa homenagem centenaria do seu nascimento.

Moura Brasil e Pires Ferreira são dois luzeiros do nosso passado medico, cujos nomes palpitam redivivos nessa casa, que entezoura as maiores vitorias da medicina brasiléira.

Pires Ferreira, são unanimes os depoimentos, foi um legitimo representante da medicina exercida pela inteligencia e pelo coração. Tinha cultura cientifica e competencia pratica. Diplomou-se em Paris. Mais que isto : fascinou-se pela cultura gauleza, outrora tão sedutora, profunda... e impavida. Cultuava os espiritos primorosos e padrões de beleza, de Musset, Lamartine e Victor Hugo, cujos retratos da pessoa fisica de cada um guardava e velava com unção de devoto fiel. Como assistente de De Wecker, saciou os anseios de cultura acompanhando emocionadamente os primordios da doutrina experimental. E assim como viveu entre poetas, certo periodo da mocidade expandindo o temperamento artistico de sua alma tropical, empolgou-se pela nova medicina que radiosa nascia na aurora da bacteriologia.

Seus trabalhos sobre oftalmia purulenta dos recem-nascidos e cataratas congenitas, que hoje são estudos classicos com a fidelidade de um retrato exato, refletem á nossa admiração a estrutura tecnica e a envergadura cientifica do autor. Era um eximio operador.

Regressando ao Piauhy, tão senhor era de si e da tecnica que operou a sua mãe, acometida de catarata, com pleno exito.

As obrigações profissionais, sem distinção das gratuitas ou remuneradas, qualidade que só os grandes e verdadeiros medicos possuem, foram sempre cumpridas com a devoção de homem religioso que era. Invariavélmente ás 6 horas partia para as fainas da Santa Casa ou da Ordem de São Francisco, comparecendo ás duas horas ao consultorio de onde só se retirava á noite.

Espirito alegre, fino humorista, tinha sempre palavras festivas para todos, tornando-se uma fonte de estimulo e de consolo, quando vislumbrava na sorte dos seus clientes, sinais angustiantes de trevas prognosticas.

Numa epoca, em que o sentido social dos problemas era um mito, já o grande clinico da mais tocante e sutil das especializações medicas, sentia-se atraído para a missão de publica cooperação, exercendo gratuitamente e por duas decadas o alto cargo de Delegado da Instrução Publica, tendo sido por essa benemerencia condecorado com a comenda da "Ordem da Rosa".

A politica tentou envolve-lo, honrando-se com a sua investidura no exercicio do mandato de Deputado Geral na 16ª Legislatura. Foi, porém, bem curta essa passagem, clinico de alma que era, não resistindo aos apelos dos que lhe desejavam confiar a cura do sentido, que nos facultando a luz, enche-nos de alegria o viver.

O governo fazendo justiça aos seus meritos excepcionais de operador emerito e de eminente cultor da medicina, ofereceu-lhe um titulo de Visconde que soube recusar, soberano que era numa

profissão sublime, onde as honrarias maiores e as condecorações mais dignas, são nada, mimos ilusorios e pequeninos, diante do milagre de um cego que recupera a vista, de um atormentado a quem se restaura a vida sadia e feliz.

A homenagem de hoje é um justo preito que antes de honrar á memoria ilustre de um expoente de nossa profissão, dignifica a nós mesmos titulares desta veneranda e douta corporação, porque é sempre nobre contemplar com respeito e veneração o vulto daqueles que foram grandes pela virtude e pelo saber, sobretudo em dias, que a convulsão do meio vai egoisticamente trancando cada vez mais dentro de si os homens e a brutalidade vai varrendo na mesma vala comum da irreverencia ou do esquecimento tudo e todos, genios e anonimos, obras de arte e conquistas sagradas do homem.

Voltar ao passado é, não raro, recolher forças e luzes para devassar o futuro. Homenagear um medico ilustre é dignificar a medicina. E si esse medico ilustre já dorme na eternidade, despojado de terrenas honrarias, o preito ganha em justiça e assume o carater de lição para os moços, que devem buscar no culto aos bons exemplos os modelos de conduta e atitude para a vida de ação que neles desponta.

Disse um dia, o nosso Presidente Aloysio de Castro, decifrando os segredos do olhar misterioso de uma infeliz, como tantas hoje, sem lar e sem patria, que a saudade era um olhar ao longe.

Pires Ferreira, mago da visão, ensinou-nos tambem a olhar longe, através mesmo da densa nuvem que nos separa do céu.

Na saudade, agora, o estamos vendo longe!

O Dr. Cezario de Andrade — Honra-se, na oportunidade que hoje se oferece, a Academia Nacional de Medicina com o prestar a justa homenagem devida a um de seus grandes vultos, cientista de renome que com tanto brilho exerceu a clinica oftalmologica no Brasil, sendo mesmo um dos precursores da especialidade no nosso meio.

Fernando Pires Ferreira, membro titular desta Casa e cujo centenario de nascimento hoje se comemora, recebeu de seus contemporaneos, pelas grandes virtudes que lhe exalçavam a personalidade, homenagens iguais a esta.

Foi um grande mestre, que soube ensinar e orientar as gerações passadas. No limiar da ciencia oftalmologiqa, quando a especialidade ensaiava seus passos, poucos foram os que, no Brasil, conhecendo-a, se propuzeram a ensiná-la.

Pires Ferreira formou, com Santos, da Baía, o velho Moura Brasil e Hilario de Gouvêa, entre os grandes da especialidade, entre os pioneiros da nossa oftalmologia.

Dignificando a nobre profissão e honrando-a como mais se pide honrá-la, Fernando Pires Ferreira não esqueceu que devia, além de curar a enfermidade, preparar tambem as novas gerações, enriquecendo-as de conhecimentos de uma especialidade que apenas

nascia, afim de que maiores fossem os beneficios a prestar á Humanidade.

Por isso mesmo, reputo, e reputa toda a Academia, profundamente justas as homenagens que se prestam a todos aqueles que honraram e dignificaram a Medicina, mas sobretudo não esqueceram que ensinar seria propagar, estender ainda mais, perpetuar a ciencia em bem da coletividade.

Como Academico e oculista, eu não podia, pois, deixar de associar-me ás merecidas homenagens que a Academia Nacional de Medicina presta a Fernando Pires Ferreira, de veneravel memoria.

~~Tuberculose do apendice~~

Boletim da Academia Nacional de Medicina. Rio de Janeiro, 1959-1961 (2 Vols.)